



EDITORIAL

Tendencias contemporáneas en salud. El desarrollo de la enfermería en el marco de las profesiones de la salud: ¿qué camino, qué dirección?

Contemporary trends in health. The development of nursing within the framework of health professions – which path, which direction?

Tendências contemporâneas em saúde. O desenvolvimento da enfermagem no quadro das profissões de saúde – que caminho, que sentido?

João José Santos Fernandes^{1*}

¹ Mestre em Comunicação em Saúde; Pós-graduado em Gestão de Serviços de Saúde; Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica; Orcid: no disponible; correo electrónico: jjsfernandes@sapo.pt

* Correspondencia: remitirse al correo electrónico

Abstract: This Editorial seeks to encourage reflection on the role of the nursing profession in an ever-challenging context. The challenges, opportunities and how we can respond to them.

Keywords: Nurses; challenges; skills.

Resumen: Esta Editorial busca incentivar la reflexión sobre el papel de profesión de enfermeira en un contexto cada vez más desafiante. Los desafíos, oportunidades y cómo podemos responder a ellos.

Palabras clave: Enfermeros; desafíos; habilidades.

Cómo citar esta editorial: Santos-Fernandes, J.J. (2022). Tendencias contemporáneas en salud. El desarrollo de la enfermería en el marco de las profesiones de la salud: ¿qué camino, qué dirección? *Cultura de los Cuidados* (Edición digital), 26(64). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.64.01>

Received: 11/10/2022

Accepted: Editorial invitada.



Copyright: © 2022. Remitido por los autores para publicación en acceso abierto bajo los términos y condiciones de Creative Commons Attribution (CC/BY) license.

Resumo: Este Editorial procura estimular a reflexão acerca do papel da profissão da enfermagem num contexto sempre desafiante. Os desafios, as oportunidades e como lhes podemos responder a ellos.

Palavras-chave: Enfermeiros; desafios; competências.

Aos enfermeiros, e também aos outros profissionais da saúde (e de outras áreas), colocam-se novos desafios aos quais vai sendo necessário dar resposta.

No que respeita aos enfermeiros podemos verificar que o seu “caminho” já está a ser influenciado por diversos aspectos dos quais vou referir alguns, sem a preocupação de os esgotar:

1 – A evolução tecnológica;



- 2 – A evolução do conhecimento científico;
- 3 – As “doenças da civilização”;
- 4 - O surgimento de novas profissões;
- 5 – Os constrangimentos económicos;
- 6 – As alterações climáticas;
- 7 – Os fenómenos migratórios;
- 8 – A poluição atmosférica;
- 9 – O aumento da esperança média de vida;
- 10 – A diminuição da taxa de natalidade (no hemisfério Norte);

Estes são alguns dos factores que já se estão a “atravessar” no caminho dos enfermeiros e da enfermagem. Aceitá-los como desafios e considerar estes desafios como oportunidades será o que os enfermeiros terão de fazer. Ao longo da sua história, a enfermagem e os enfermeiros têm tido a capacidade de se adaptarem às mudanças, mantendo o seu foco no cuidado à pessoa e tudo leva a crer que assim continuará.

Mas vamos então passar a cada um dos factores já citados, não numa perspectiva de dar respostas, mas sim de estimular à reflexão acerca do futuro da profissão.

1 - A evolução tecnológica – desde o princípio da idade moderna que os homens sonham com um futuro apoiado pela tecnologia. O homem e a máquina poderiam vir a conviver e a partilhar tarefas?

Hoje os modelos de robot utilizados em intervenções cirúrgicas são um exemplo daquilo que se poderá vir a tornar banal durante a próxima década. Existem já robots utilizados em diversas especialidades cirúrgicas.

Virão os robots substituir também a prática assistencial dos enfermeiros?

Já existem robots que dão apoio a idosos e a pessoas com necessidades especiais. Podem ser utilizados no transporte autónomo de refeições, de medicamentos, de roupa suja, etc.

No que respeita ainda à tecnologia, o desenvolvimento e a utilização de aplicações de apoio aos profissionais de saúde e aos cidadãos já começou e tem ainda um imenso potencial de crescimento. São e serão ferramentas facilitadoras no acesso a informação e também no acesso aos cuidados.

2 - A evolução do conhecimento científico – em constante desenvolvimento e que tem um crescimento cada vez mais rápido. Atentem nas imensas notícias acerca da progressão no conhecimento do corpo humano, no desenvolvimento de vacinas ou de novas “armas” para doenças até agora consideradas incuráveis.



3 - As “doenças da civilização” – aquelas que habitualmente designamos por doenças da civilização, cujas causas estão associadas aos novos padrões de vida – sedentarismo, fast-food, etc. e que crescem a ritmos bastante preocupantes.

Em 2014 a OMS alertou para o facto de “o excesso de peso” ser tão comum que arrisca vir a tornar-se a nova norma na região europeia. Em Portugal, um dos países com piores indicadores, 32% das crianças com 11 anos de idade tinham excesso de peso. É ainda a OMS que estima que, em Portugal, em 2030, 27% dos homens e 26% das mulheres serão obesos.

Segundo dados da Direção-Geral da Saúde, a taxa de prevalência da hipertensão arterial situa-se nos 26,9%. Muitos dos casos estão associados a diabetes e a valores elevados de colesterol.

A diabetes cresce, segundo o Observatório Nacional da Diabetes, a um ritmo de 168 novos casos por dia e ocorrem 12 mortes diariamente por esta doença (dados relativos ao ano de 2015).

Já no que diz respeito à depressão, os dados relativos a 2016 apontavam para que 20% da população portuguesa sofresse deste distúrbio.

4 - O surgimento de novas profissões – Será inevitável. Cada vez haverá mais idosos e mais pessoas a viverem sozinhas necessitando de apoio para as suas actividades de vida diária. A profissão de técnico auxiliar de saúde está aprovada e tem enquadramento no quadro nacional de qualificações e também no quadro europeu de qualificações. Como os iremos acolher e integrar na equipa?

5 - Os constrangimentos económicos – São um factor que em muito influencia a disponibilidade de recursos humanos e materiais. Associado ao aparecimento de novas profissões que possam eventualmente “ocupar algum espaço dos enfermeiros” e terem remunerações mais baixas poderá ser um fator de risco para a profissão?

6 - As alterações climáticas – Ao aumento da temperatura ambiente associa-se também uma subida do nível da água do mar, uma redução dos caudais de água que podem chegar até 40%, uma diminuição da precipitação total - embora mais concentrada - e daí o risco de inundações e o aumento do número de incêndios florestais. Ainda segundo dados da QUERCUS (uma organização não governamental de ambiente), poderá ocorrer a extinção de 60 a 80% das espécies no Sul da Europa e Mediterrâneo com redução das culturas agrícolas, o que poderá provocar riscos relativos à segurança alimentar e aumento da população subnutrida.

7 - Os fenómenos migratórios – Constitui-se como um dos maiores desafios de saúde pública a nível mundial. O impacto dá-se não só nos países de acolhimento, mas também nos de trânsito e de origem. O contacto com diferentes culturas, diferentes formas de encarar a saúde a doença, o nascimento e a morte, e ainda a maior susceptibilidade a determinadas doenças leva à necessidade de refletir sobre políticas e estratégias de saúde que sejam integradoras, mas também sustentadas.

8 - A poluição atmosférica – Segundo a OMS a poluição do ar pode ser responsável por um aumento de doenças respiratórias - incluindo o cancro do pulmão - e pelo aumento da ocorrência de Acidente Vascular Cerebral e de doença cardíaca.



9 - O aumento da esperança média de vida – Um bom indicador, mas que nos traz necessidades de adaptação. É importante perceber a diferença entre esperança média de vida e os anos de vida saudável após os 65 anos. Hoje sabe-se que existe relação entre as condições e hábitos de vida e os ganhos de anos em vida saudável. O aumento da esperança média de vida também condiciona mais comorbilidades e maior dependência.

10 - A diminuição da taxa de natalidade – Uma baixa taxa de natalidade é outro dos factores a contribuir para o envelhecimento da população, que terá como consequência um aumento de custos na saúde. Será prudente que se reflecta e se desenvolvam programas de saúde preventiva, que são sempre mais baratos do que os curativos, reduzindo assim os gastos em saúde.

Estes são alguns desafios com que nos confrontamos, mas... mais do que desafios devem considerar-se oportunidades para a intervenção dos enfermeiros. Surge aqui um factor de elevada importância que é a definição do ato enfermeiro, claro e que salguarde a autonomia da profissão contemplando o que já consta no Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros – REPE. Este Regulamento foi finalmente publicado em Diário da República no dia 8 de Julho de 2022, constituindo-se como uma ferramenta essencial na definição daquilo que são as competências dos enfermeiros.

Para terminar, gostaria de deixar algumas questões para reflexão:

- 1 - Teremos nós enfermeiros, novas competências para desenvolver?
- 2 - Será necessário reforçar e aprofundar as competências actuais?
- 3 - Haverá novos contextos e papeis a explorar?

BIBLIOGRAFIA

WHO, (2020). Desafios de saúde urgentes para a próxima década. <https://www.who.int/news-room/photo-story/photo-story-detail/urgent-health-challenges-for-the-next-decade>

Este artigo não está escrito de acordo com as regras do novo acordo ortográfico.